



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE  
Identificação: CIDADES B1  
Data: 02/12/2012

## Servidores estão com medo de demissão

Com a decisão da juíza Simone de Oliveira Fraga, da 3ª Vara Cível, há aproximadamente uma semana, sete mil funcionários da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) temem que não sejam aproveitados pela Secretaria Estadual da Saúde (SES). A decisão diz que a SES deverá assumir no prazo de 30 dias a administração do Hospital de Urgência de Sergipe (Huse) e a maternidade Nossa Senhora de Lourdes. Além disso, o Estado tem 60 dias para realizar uma intervenção fiscalizatória da FHS.

Por conta dessas mudanças ajuizadas em ação, três mil estatutários, três mil celetistas e mil funcionários de cargo de comissão, não sabem quais serão os seus destinos a partir desta decisão. Para o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Área da Saúde do Estado de Sergipe (Sintasa), Augusto Couto, esta apreensão é normal, mas garante que os funcionários podem ficar despreocupados, pois a gerência dos colaboradores ainda ficará sob a responsabilidade da FHS, ficando sob encargo da SES apenas o gerenciamento dos insumos e medicamentos.

"Apreensivos estamos sim, mas esta decisão não interfere na demissão de nenhum funcionário. Nada neste momento reflete aos profissionais, sendo assim, esta decisão vale para os insumos e medicamentos que estes sim, serão de responsabilidade da Secretaria", comenta Augusto.

Ainda de acordo com o presidente do Sintasa, o sindicato é a favor desta decisão desde que a Secretaria assumira a administração com responsabilidade, mudando a atual situação das instituições. "O que o sindicato quer é que as coisas funcionem, que a qualidade no atendimento melhore, que não falem medicamentos nem materiais para os pacientes. E se esta ação foi ajuizada isso significa que a esta situação precisa ser mudada, e assim todos os profissionais da saúde esperam que aconteça", pontua Couto.

Questionado se a Secretaria está apta para resolver a atual situação das instituições, Augusto declarou que a Secretaria tem todos os instrumentos para realizar uma boa administração. "Acredito sim que ela possa fazer um bom gerenciamento, apesar de que todas as decisões tomadas pela Fundação passavam pela Secretaria. Mas o sindicato vai cobrar com mobilizações e cobrar agilidade por parte da Secretaria o que não foi feito pela FHS", declara Augusto.

Por email a Assessoria de Comunicação da SES, enviou nota afirmando que a procuradoria jurídica da Fundação Hospitalar de Saúde esclarece que a ação do MPE não se refere a retomada pela SES da administração dos hospitais, nem tampouco refere-se à extinção das Fundações. A nota esclarece ainda que a liminar aplica que o Estado de Sergipe reassuma, no prazo de 30 dias, a prestação do serviço público de saúde à população, nos estabelecimentos hospitalares públicos de saúde, HUSE e Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, com a finalidade específica de assegurar a continuidade de serviço, assumindo especificamente o gerenciamento e compra de materiais básicos, equipamentos, medicamentos e insumos, além do fornecimento de alimentação nas unidades hospitalares, através dos contratos já existentes ou em contratação em caráter emergencial.

Quanto à determinação de que no prazo de 15 dias a Fundação Hospitalar de Sergipe apresente nos autos o Relatório de Gestão do ano de 2011, a Procuradoria Jurídica da FHS esclarece que o relatório de gestão de 2011 já está elaborado e será apreciado pelo Conselho Curador, o que é feito pela FHS todos os anos, respeitando-se os termos e prazos previstos no seu estatuto.

▼ CERCA DE SETE MIL  
PESSOAS ESTÃO  
APRENSIVAS POR  
NÃO SABEREM O  
QUE VAI ACONTECER